

DEFINIÇÃO

Mpox, anteriormente chamada varíola dos macacos, é uma doença viral causada pelo vírus da varíola dos macacos, um *Ortopoxvírus* da família *Poxviridae*. É uma zoonose que pode passar de animais para humanos e, atualmente, transmite-se principalmente de pessoa para pessoa por contato próximo. Ocasionalmente causa surtos significativos, com importância global em saúde pública. A interrupção da cadeia de transmissão local depende diretamente da capacidade do profissional de saúde em correlacionar a biologia do *Orthopoxvirus* com as manifestações clínicas apresentadas.

DEFINIÇÃO DE CASO

- **Caso Suspeito:** Início súbito de lesão em mucosas ou erupção cutânea aguda, proctite (dor/sangramento anal) ou edema peniano.
- **Caso Provável:** Suspeito com histórico de exposição física/sexual ou fômites nos 21 dias anteriores **ou** trabalhadores de saúde sem uso adequado de EPI que sofreram exposição ou acidente profissional com material biológico de caso suspeito.
- **Caso Confirmado:** Caso suspeito/provável com resultado PCR ou Sequenciamento Genético "Detectável".

TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre através de contato direto com lesões e fluidos corporais, fômites contaminados e gotículas respiratórias (exposição prolongada). A via sexual permanece como o principal fator epidemiológico. O período de incubação médio é de 12 dias (limite de 21). O paciente permanece transmissível desde o pródromo até a queda completa das crostas e reepitelização da pele íntegra.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Os sinais e sintomas, em geral, incluem: lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas, as lesões podem acometer face, boca, mãos, pés, tronco ou qualquer parte do corpo, incluindo olhos, órgãos genitais e região anal, linfonodos inchados (ínguas), febre, dor de cabeça, dores no corpo, calafrio e fraqueza.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico laboratorial da mpox é realizado por teste molecular (PCR) ou sequenciamento genético, indicado para todos os pacientes com suspeita da doença. O material para análise é obtido a partir de lesões cutâneas, preferencialmente por meio da coleta da secreção das lesões com swab (duas amostras de locais diferentes) ou de crostas das lesões, quando estas estiverem secas. As amostras coletadas são encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz, laboratório de referência do Estado, sendo que todos os serviços de saúde, públicos e privados, estão aptos a realizar a coleta dos exames.

TRATAMENTO

Atualmente, o tratamento dos casos de mpox tem se sustentado em medidas de suporte clínico com o objetivo de aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações e evitar sequelas. A maioria dos casos apresenta sinais e sintomas leves e moderados. Até o momento, não se dispõe de medicamento aprovado especificamente para mpox.

MEDIDAS GERAIS

Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), para mpox, deve-se orientar:

- Precauções de contato e gotículas desde a suspeita do caso.
- Isolamento do paciente até a completa reepitelização das lesões (aproximadamente 14 a 21 dias). Caso o isolamento domiciliar absoluto não seja possível, as lesões devem permanecer cobertas e o uso de máscara bem ajustada é mandatório.
- Rastreamento e monitoramento de contatos.
- Manter lesões limpas e secas e evitar coçar ou manipular.
- Não utilizar antibióticos profiláticos, exceto se houver infecção bacteriana secundária.
- Evitar transporte público durante deslocamentos e cobrir todas as lesões com roupas.
- Reforçar higiene em casos de lesões genitais ou anais.
- O preservativo não previne a transmissão da mpox, porém é essencial para prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis.

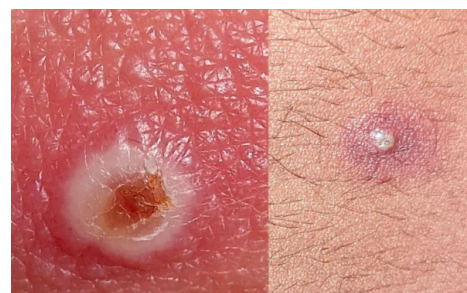
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

PATOLOGIA

CARACTERÍSTICAS

Mpox

Lesões profundas, circunscritas, com umbilicação central, linfadenopatia regional marcante



Herpes Simples

Vesículas pequenas e agrupadas, base eritematosa, recidivante.



Varicela

Lesões em múltiplos estágios simultâneos, distribuição centrípeta.



Sífilis

Cancro duro ou lesões secundárias, frequente associação com proctite e úlceras genitais.



Molusco Contagioso

Pápulas com umbilicação central, usual em crianças, mas ocorre em adultos por via sexual.



Estrófulo (Prurido Agudo Infantil)

Lesões papulosas podendo ser, vesiculosas, acompanhadas de prurido intenso



VACINAÇÃO

A vacinação contra mpox é realizada conforme as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil, sendo destinada a grupos prioritários e situações específicas de exposição, não constituindo vacinação de rotina para a população geral. A estratégia inclui principalmente profilaxia pós-exposição para contatos de casos confirmados, preferencialmente até 4 dias após o contato, além da imunização de grupos com maior risco de exposição ou de evolução para formas graves da doença, conforme avaliação e disponibilidade de doses.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

A mpox é uma doença de notificação compulsória imediata, devendo ser realizada em até 24 horas após a suspeita do caso. Casos suspeitos devem ser discutidos com a Vigilância Epidemiológica e notificados no sistema CEVESP: cevesp.saude.sp.gov.br/notifica/monkeypox.

SÉRIE HISTÓRICA

ANO	CASOS NOTIFICADOS	CASOS CONFIRMADOS
2024	21	05
2025	17	03
2026 (até 10/03)	02	01